



A RIDE VOLTA A DIREITO!

Log COLEGAS: 15 de Abril

Logo após o 25 de Abril, a Faculdade de Direito iniciou, à semelhança das outras escolas, o processo de democratização da sua vida interna, eliminando do seu seio, os elementos provavelmente ligados à Ditadura e que na Escola eram seus reais sorteiros. Para o efeito, foi então criada uma Comissão de Saneamento que, em coordenação com a Comissão de Extinção da ex-FIDE/DCS, foi encarregada de recolher os elementos e outro material probatório da actividade dos fascistas mais conhecidos. Posteriormente e face aos dados recolhidos, democraticamente analisados pelos plenários da Escola, a esmagadora maioria dos estudantes decidiu a expulsão desses indivíduos. E assim que, muito justamente, são expulsados, os fascistas Rogério Soares, Afonso Queirós, Sebastião Cruz, o bedel Santos, e outros.

Não foi sem espanto e indignação, que os estudantes democratas e antifascistas viram tais indivíduos virarem a ser progressivamente reintegrados. A luta que a Academia travou no último ano contra o regresso desses fascistas, foi sem dúvida a manifestação viva do repúdio com que os estudantes encararam tal reintegração, bem como a consciência clara da impossibilidade de democratizar o ensino e a Escola continuando a permitir no seu seio os inimigos da Democracia.

Acaba de ser reintegrado na nossa Faculdade o ex-bedel SANTOS, um dos mais odiosos e melhores servidores do fascismo e da sua política política.

Tal indivíduo, que os nossos colegas do Curso Complementar, melhor conhecem, e por isso lhe tributam o mais profundo desprezo e ódio, era indutor da FIDE, recebendo pelo seu trabalho uma remuneração regular. Em consequência das suas denúncias, quantos estudantes não foram forçados a abandonar o ensino, quantos não foram compulsivamente incorporados no exército colonial, quantos não sentaram nas prisões do fascismo a tortura e o sofrimento.

O bedel Santos era frequentemente arrogante e autoritário para com os alunos, mesmo nas questões meramente específicas da sua actividade de bedel. Não raras foram as ocasiões que os alunos se viram afastados da prestação de provas apenas para satisfação pessoal ou pelo prazer que a repressão e a prepotência lhe propiciavam.

Agressões violentas, insultos e humilhações dos estudantes que se atreviam a levantar a voz contra as suas arbitrariedades, provocações e ódio, são marcas de uma actividade que não se pode esquecer. Está ainda bem viva na memória dos antifascistas que o conheceram e com ele lidaram, a imagem do FIDE, que à porta das salas tomava nota dos estudantes que participavam em reuniões democráticas, e os obrigava a identificarem-se.

É este fascista convicto que hoje pretende voltar à Faculdade. Se mais provas não houvesse para além dos testemunhos directos das suas vítimas, e dos que o conheciam, dos documentos da Comissão de Extinção da ex-FIDE/DCS, do seu saneamento da função pública por parte do então Conselho da Revolução, tanto bastaria o medo e a cobardia com que encara o seu regresso. Medo e cobardia esses que mais não são do que sintomas claros da consciência que ele próprio tem do ódio que suscita em muitos estudantes, ao ponto de solicitar a sua colocação em lugar onde não tivesse de contactar directamente com os estudantes.

A reintegração deste fascista, do ex-bedel Castelo Neiva e de muitos outros nos mais variados sectores da vida nacional, mostram com nitidez que o fascismo não morreu, que levanta a cabeça e que é necessário hoje e agora, combatê-lo, na prática e em acções concretas.

A criação do SIM, (dirigido por um militar especializado nas polícias secretas estrangeiras e pretensamente destinado à defesa da Democracia, é um dos meios pelo qual a Direita civil e militar e soldo do imperialismo, procura fazer calar as exigências do 24 de Abril. Através da destruição dos ficheiros da FIDE, a reintegração dos seus agentes nos mais variados sectores e a criação deste SIM, mostram que nova política política está já montada e começa a dar os seus "frutos". Por isso esta é, colegas, uma das razões mais fortes para que nos mobilizemos e impeçamos a presença de um FIDE na nossa Escola.

A UJGR denuncia como principais responsáveis pelo avanço do fascismo, o actual governo de Direita e todos aqueles que com a Direita conciliam.

Cologas: na nossa Escola, a coberto de medidas domagógicas e da inexistência de uma resposta firme o fascismo vem avançando; o MERN participa já na Assembleia de Representantes e faz saudações Nazis nos corredores dos Gerais, os apuniguados do "untuoso" Freitas do Amaral estão na AR e no CD onde, em colaboração com os adeptos de Sá Carneiro, vem tomando e apoiando uma série de medidas que, a não serem firmemente combatidas, reinstalarão na Nossa Escola o 24 de Abril.

A UJCR denuncia a Direita como principal responsável pelas medidas antiestudantis que voem sendo tomadas, e apela aos estudantes comunistas, socialistas, e democratas, no sentido de, com a UJCR, dar combate firme à Direita.

A situação na Escola poderia ser em boa parte contrariada se o CD se dispusesse a não votar reintegrações de fascistas, a não aprovar métodos de avaliação que todos os estudantes repudiam, e tomasse, isso sim, medidas enérgicas de combate à Direita, tomando para isso o "sentir" da esmagadora maioria da Escola.

A UJCR apela aos estudantes para que tomem em suas mãos a defesa do 25 de Abril uma vez que do actual CD, dada a sua composição, se não podem esperar as medidas que a Escola exige.

**NÃO A PIDE NAS ESCOLAS!
A DIREITA FORA DO GOVERNO!
DEMOCRACIA PARA O ENSINO!**

O Secretariado do Núcleo de Direito da UJUR
-União da Juventude Comunista Revolucionária-

Coimbra, 5 de Maio de 1978

